



Balanço 1º Semestre | 2016

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
Ministério da Justiça e Cidadania

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
Ministério da Justiça e Cidadania

Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)
Setor de Clubes Esportivos Sul, Trecho 2, lote 22
Ed. Tancredo Neves, 1º andar
Brasília, DF - CEP: 70200-002
Tel.: 61 3313.7091 | 3313.7131

O avanço das leis de enfrentamento à violência contra as mulheres

Nos 10 anos de promulgação da Lei Maria da Penha, os dados confirmam que a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 se consolidou como um importante canal de informações e de relatos sobre a violência contra as mulheres, em especial a violência doméstica e familiar. Desde sua criação, a Central já prestou 5.378.774 atendimentos, auxiliando mulheres de todo o país no processo de enfrentamento da violência de gênero.

Dos 67.962 relatos de violências registrados na Central entre janeiro e junho de 2016, 86,64% se referiram a situações de violência previstas na Lei Maria da Penha. Dos pedidos de informações que recebemos, 25% correspondem à Lei Maria da Penha, o que demonstra a relevância da Lei 11.340/2006 e do Ligue 180 para o empoderamento das mulheres e para a garantia do acesso à justiça.

A Lei também tem contribuído para uma maior conscientização da sociedade sobre o fenômeno da violência de gênero, dado que cada vez mais amigos/as, familiares e vizinhos/as ligaram para o Ligue 180 a fim de relatar situações de violência sofridas por mulheres. No primeiro semestre de 2016, 32% dos relatos não foram registrados pelas próprias vítimas, mas por pessoas próximas.

Os atendimentos registrados no 1º semestre de 2016 pelo Ligue 180 revelaram que 78,72% das vítimas de violência doméstica possuem filhos/as e que 82,86% desses(as) filhos(as) presenciaram ou sofreram violência. Esses dados apontam para uma triste realidade – a violência de gênero que marca, mutila e mata milhares de brasileiras no âmbito doméstico e familiar, acomete também seus/suas filhos/as.

O Balanço da Central - Ligue 180 reforça a importância de leis específicas para o enfrentamento da violência contra as mulheres e demonstra que são muitos os desafios do poder público (executivo, judiciário e legislativo) nesse processo. A Lei Maria da Penha, a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 e outros serviços estão à disposição das cidadãs e dos cidadãos brasileiros/as que se indignam contra a violência de gênero, o machismo e a misoginia ainda entranhados na cultura brasileira.

Fátima Pelaes
Secretária Especial de Políticas para as Mulheres

Central de Atendimento à Mulher Ligue 180

O Ligue 180 é um serviço de utilidade pública, gratuito e confidencial (preserva o anonimato) oferecido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Ministério da Justiça e Cidadania. A Central recebe denúncias de violência, reclamações sobre os serviços da rede de atendimento à mulher e orienta as mulheres sobre seus direitos e sobre a legislação vigente, encaminhando-as para outros serviços quando necessário.

Desde sua criação em 2005, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 já registrou **5.378.774** atendimentos.

Os dados¹ apontam que somente no 1º semestre de 2016, a Central realizou **555.634** atendimentos, o que em média contabilizaram **92.605** atendimentos/mês e **3.052** atendimentos/dia. Essa quantidade foi **52%** superior ao número de atendimentos realizados no 1º semestre de 2015 (364.627).

Dos atendimentos realizados no 1º semestre de 2016, 53,95% corresponderam à prestação de informações; 23,50%, a encaminhamentos para outros serviços de teleatendimento (telefonia), tais como: 190 da Polícia Militar, 197 da Polícia Civil, Disque 100 da Secretaria Especial de Direitos Humanos.

Do total de atendimentos do 1º semestre de 2016, 12,23% (67.962) corresponderam a relatos de violência. Dentre os relatos, 51,06% corresponderam à violência física; 31,10%, violência psicológica; 6,51%, violência moral; 4,86%, cárcere privado; 4,30%, violência sexual; 1,93%, violência patrimonial; e 0,24%, tráfico de pessoas.

¹ Para fins deste Balanço, desconsiderou-se a categoria "Não-Informado".

Em comparação com o mesmo período de 2015, a Central de Atendimento à Mulher constatou que, no tocante aos relatos de violência, houve um aumento de **142% nos registros de cárcere privado**, com a média de dezoito registros/dia e de **147% nos casos de estupro**, com média de treze relatos/dia.

Outro dado importante é que dos relatos de violência, em que foi informada a cor da vítima, **59,71%** das violências foram cometidas contra mulheres negras. Esses dados demonstram a importância da inclusão de indicadores de raça e gênero nos registros administrativos referentes à violência contra as mulheres.

Apesar de a principal denunciante ser a própria vítima (**67,89%**), houve aumento de **93%** de registro de relatos de violência realizados por outras pessoas (vizinhos, parentes, amigos) quando comparado com o 1º semestre de 2015. Esses dados parecem apontar para um maior envolvimento e sensibilização social de todas e todos na tolerância zero à violência contra as mulheres.

No 1º semestre de 2016, foi notado o aumento de **133%** nos relatos relacionados à violência doméstica e familiar, comparando-se com o mesmo período do ano passado. Além disso, do total de informações prestadas (299.743), 25% (76.633) se referiram à Lei Maria da Penha e à violência doméstica e familiar.

Perfil dos atendimentos realizados

- No 1º semestre de 2016, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 realizou **555.634** atendimentos. Foram, em média, **92.605** atendimentos por mês, e **3.052** atendimentos por dia.
- Houve um aumento de **52%** em comparação com o número de atendimentos realizados no 1º semestre de 2015.
- Desde a criação do serviço, em 2005, já foram realizados **5.378.774** atendimentos.

Origem geográfica das ligações

Estados:

- A análise dos dados também traz informações sobre as unidades federativas que, proporcionalmente à população feminina, mais registraram atendimentos no Ligue 180 no 1º semestre de 2016;
- O **Distrito Federal** é a primeira unidade da federação com maior taxa de registro de atendimentos no Ligue 180 no 1º semestre de 2016. Em segundo lugar está o Mato Grosso do Sul e, em terceiro, o Piauí;
- No 1º semestre de 2016, o serviço atendeu as 27 unidades da federação e **3.909** (aproximadamente **70,17%**) dos 5.570 municípios brasileiros.

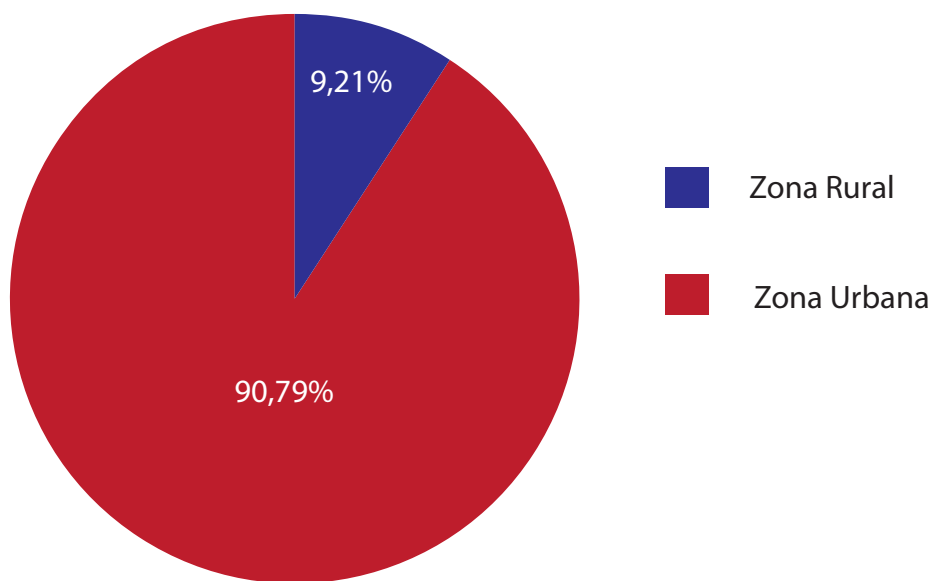
Municípios:

- **Brasília** foi a capital com maior taxa de atendimentos registrados no serviço, seguida por Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

- Entre os 10 (dez) primeiros municípios que mais ligaram para o Ligue 180, figuram cidades com até 100.000 habitantes: Santa Clara D'Oeste/SP, Itapeva/SP, Cruzália/SP, Santa Rita do Tocantins/TO, Sigefredo Pacheco/PI, Campo Alegre de Goiás/GO, Itaúba/MT, Ribeirão/PE, Arco-Íris/SP e Araçá/MG.

- Apesar de as/os habitantes da zona urbana continuarem representando a maioria das/os usuárias/os do Ligue 180 (90,79%), houve uma procura significativa do serviço Ligue 180 por pessoas da zona rural no 1º semestre de 2016. Esse percentual corresponde a um aumento de **139%** em relação ao 1º semestre de 2015.

Gráfico1: Local de residência



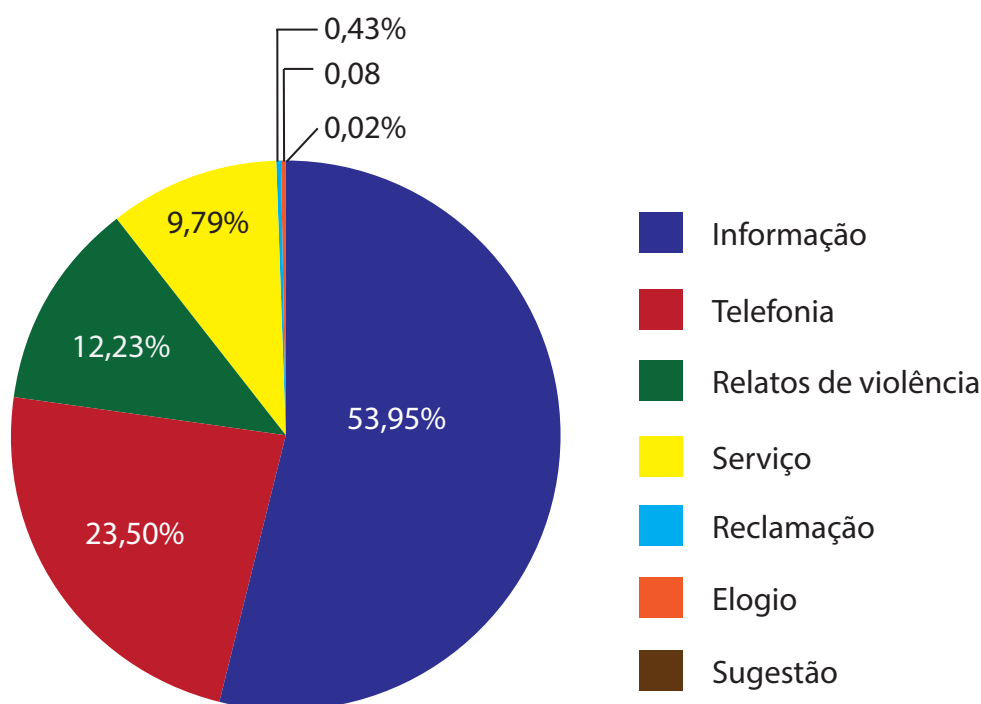
Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Classificação dos atendimentos realizados

Dos **555.634** atendimentos realizados no 1º semestre de 2016:

- **53,95%** (299.743) corresponderam à **prestação de informações**. Desses registros, 25% (76.633) foram relativas a Lei Maria da Penha e a Violência Doméstica e Familiar;
- **23,50%** (130.556) corresponderam a encaminhamentos **para outros serviços de teleatendimento** (telefonia), tais como: 190 da Polícia Militar, 197 da Polícia Civil, Disque 100 da Secretaria Especial de Direitos Humanos;
- **12,23%** (67.962) se referiram a **relatos de violência contra a mulher**;
- **9,79%** (54.394) se referiram a **encaminhamentos para serviços especializados** de atendimento à mulher;
- **0,43%** (2.406) se referiram a reclamações;
- **0,08%** (464) se referiram a elogios;
- **0,02%** (109) se referiram a sugestões.

Gráfico 02: Atendimentos



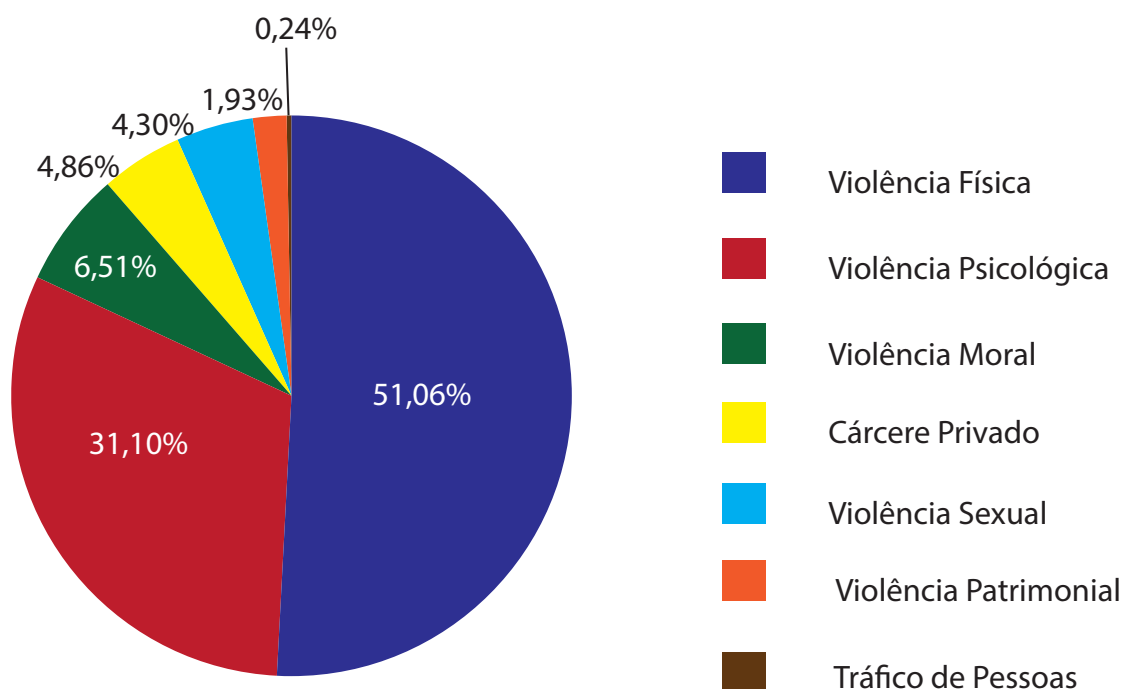
Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Relatos de Violência

Quanto ao conteúdo dos 67.962 relatos de violências, foram registrados no 1º semestre de 2016:

- **34.703** relatos de **violência física** (51,06%);
- **21.137** relatos de **violência psicológica** (31,10%);
- **4.421** relatos de **violência moral** (6,51%);
- **3.301** relatos de **cárcere privado** (4,86%);
- **2.921** relatos de **violência sexual** (4,30%);
- **1.313** relatos de **violência patrimonial** (1,93%);
- **166** relatos de **tráfico de pessoas** (0,24%).

Gráfico 03: Tipos de Violência



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Destaca-se que do 1º semestre de 2015 para o 1º semestre de 2016, houve as seguintes variações nas violências registradas:

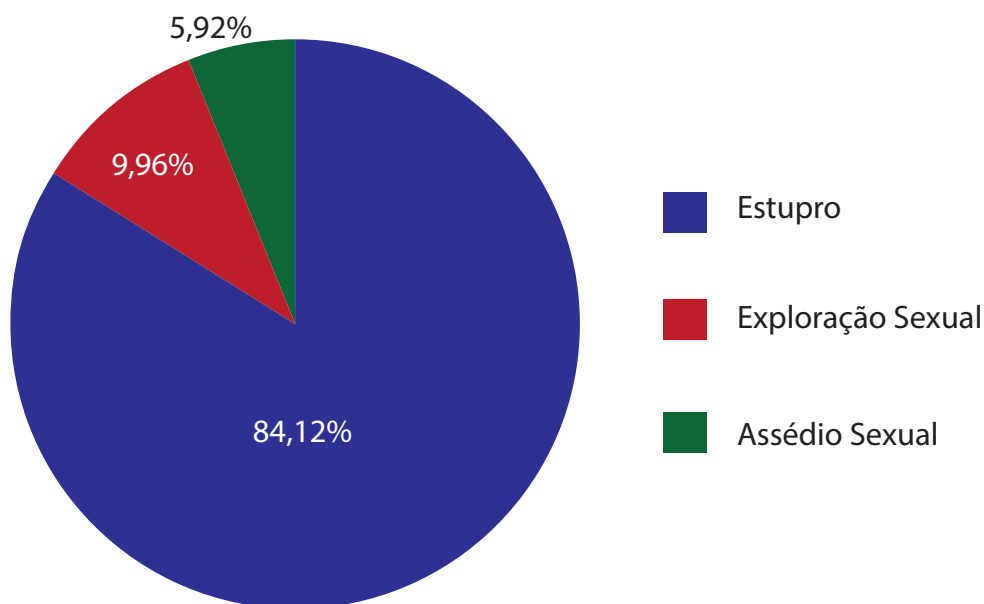
- Aumento de **111%** no número total de relatos de violência;
- Aumento de **142%** nos registros de cárcere privado, com a média de dezoito registros/dia.

Tipos de Violência

Dos **2.921 relatos de violência sexual** registrados no 1º semestre de 2016:

- **2.457** relatos de **estupro** (84,12%);
- **291** relatos de **exploração sexual** (9,96%);
- **173** relatos de **assédio sexual** no trabalho (5,92%).

Gráfico 4: Tipos de Violência Sexual



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Destaca-se que do 1º semestre de 2015 para o 1º semestre 2016, houve as seguintes variações nas violências registradas:

- **Aumento de 123% no número total de relatos de violências sexuais** (estupro, assédio, exploração sexual), computando a média de 16 registros por dia;

- **Aumento de 147% nos casos de estupro**, com média de 13 relatos por dia;

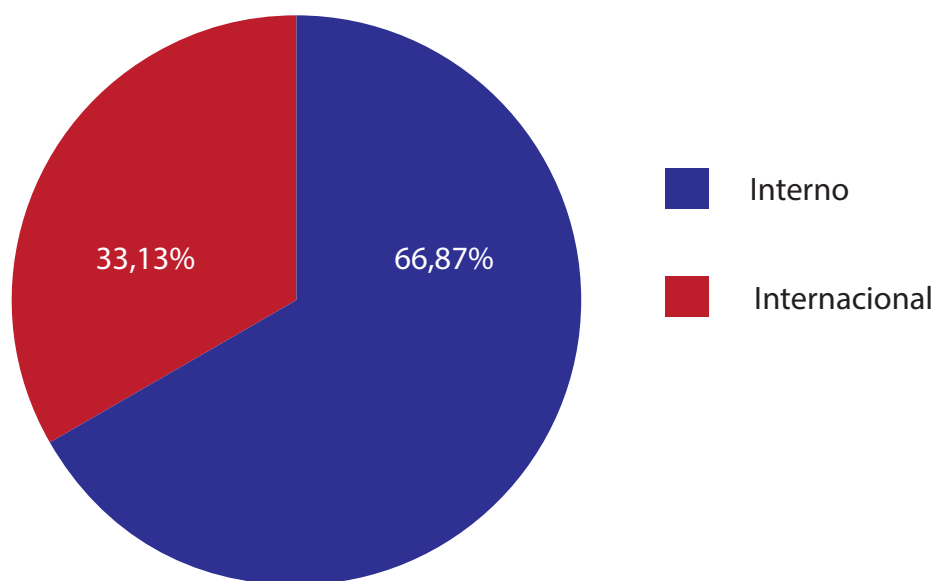
- **Aumento de 28% no número de relatos de exploração sexual**, computando a média de 48 registros por mês.

Tráfico de pessoas

Tipos de Tráfico

Do total de 166 relatos de tráfico de pessoas, **66,87%** referiam-se a tráfico interno e **33,13%** a tráfico internacional, com uma média de 28 casos por mês.

Gráfico 5: Tipos de Tráfico

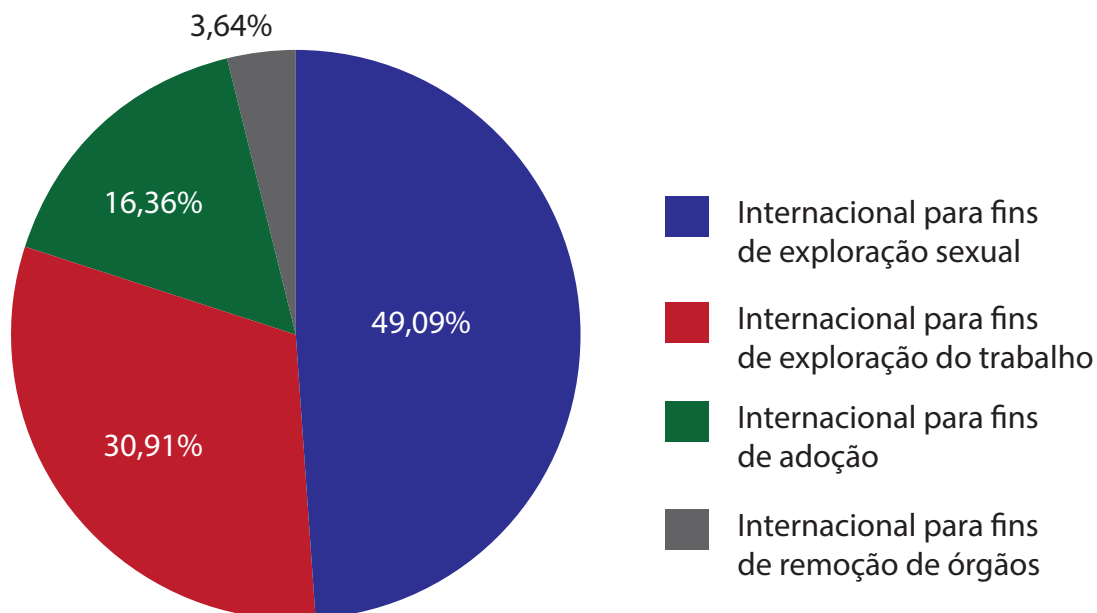


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Finalidades do Tráfico

Dentre as finalidades do tráfico internacional mais relatadas, estão a exploração sexual (**49,09%**) e a exploração do trabalho (**30,91%**).

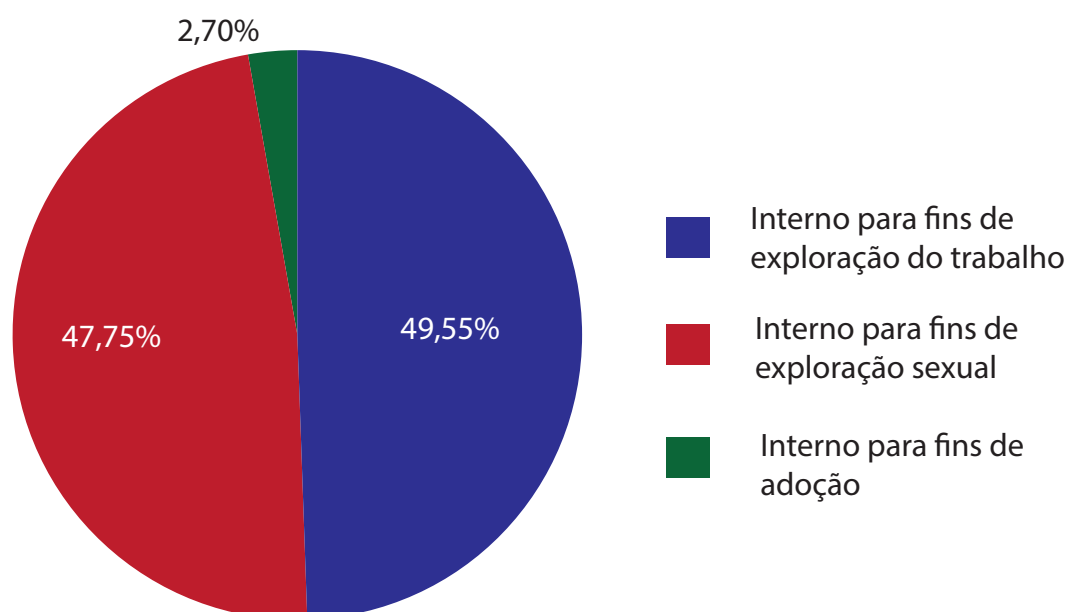
Gráfico 6: Finalidades do Tráfico



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Nos relatos de tráfico interno, também foram majoritários os casos de exploração do trabalho (**49,55%**) e exploração sexual (**47,75%**).

Gráfico 7: Tráfico Interno de Pessoas



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

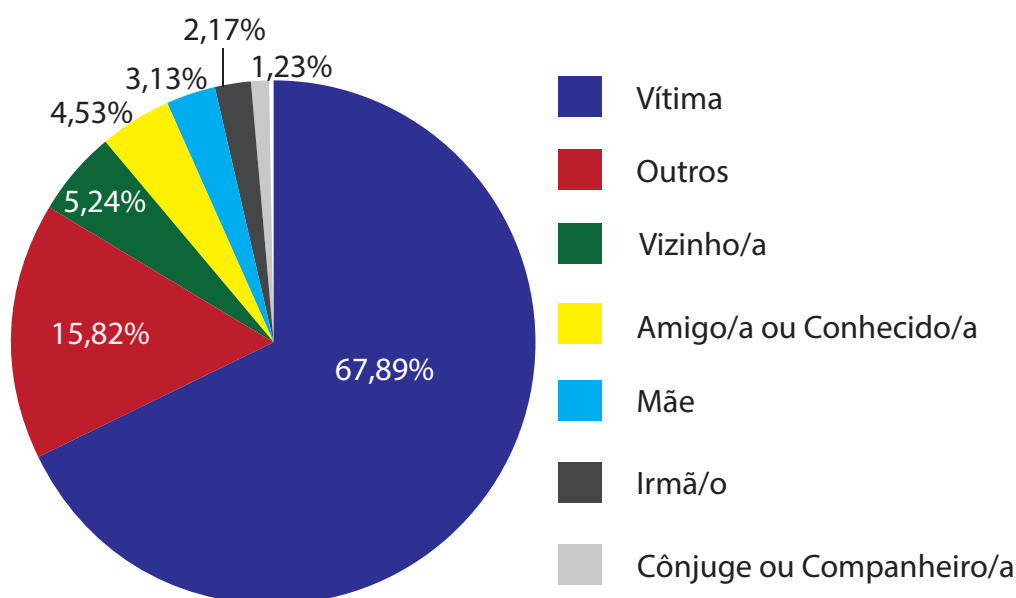
DISQUE- DENÚNCIA

Em março de 2014, o Ligue 180 assumiu a atribuição de disque-denúncia e passou a acumular as funções de acolhimento e orientação da mulher em situação de violência, com a tarefa de enviar as denúncias de violência aos órgãos competentes pela investigação (com a autorização das usuárias). Desde então, foram realizadas **103.410** denúncias, encaminhadas a órgãos da segurança pública e ao sistema de justiça.

Perfil das pessoas que acessam o serviço

A maioria das pessoas que denunciaram alguma forma de violência contra as mulheres no 1º semestre de 2016 foram as próprias vítimas (67,89%). Esse percentual **aumentou em 172%** em relação ao mesmo período de 2015.

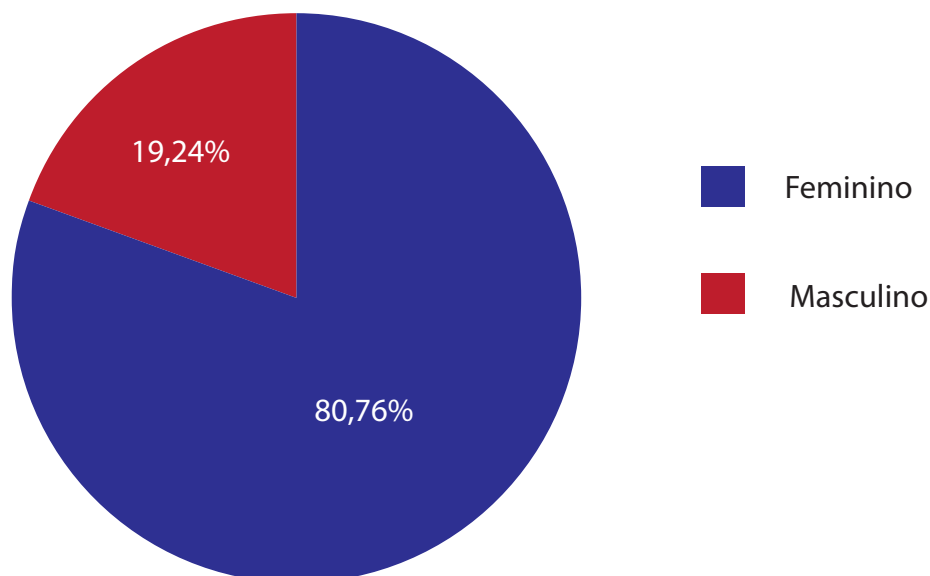
Gráfico 08: Perfil do Denunciante



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

O Ligue 180 é majoritariamente procurado por pessoas do sexo feminino. Mesmo quando a pessoa que realiza o relato de violência não é a vítima, as mulheres (**80,76%**) predominaram na quantidade de pessoas que buscaram a Central no 1º semestre de 2016.

Gráfico 9: Sexo do Denunciante (não incluindo as vítimas)

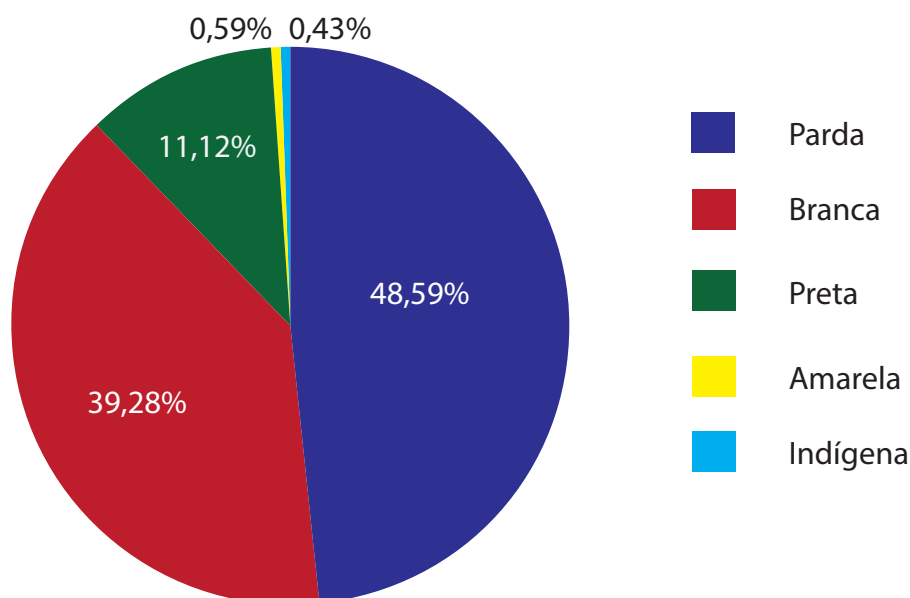


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Perfil da vítima

Dentre os relatos de violência, as mulheres negras (pretas e pardas) representam a maioria das vítimas (**59,71%**), seguidas pelas mulheres brancas (39,28%), amarelas (0,59%) e indígenas (0,43%).

Gráfico 10 : Perfil da Vítima

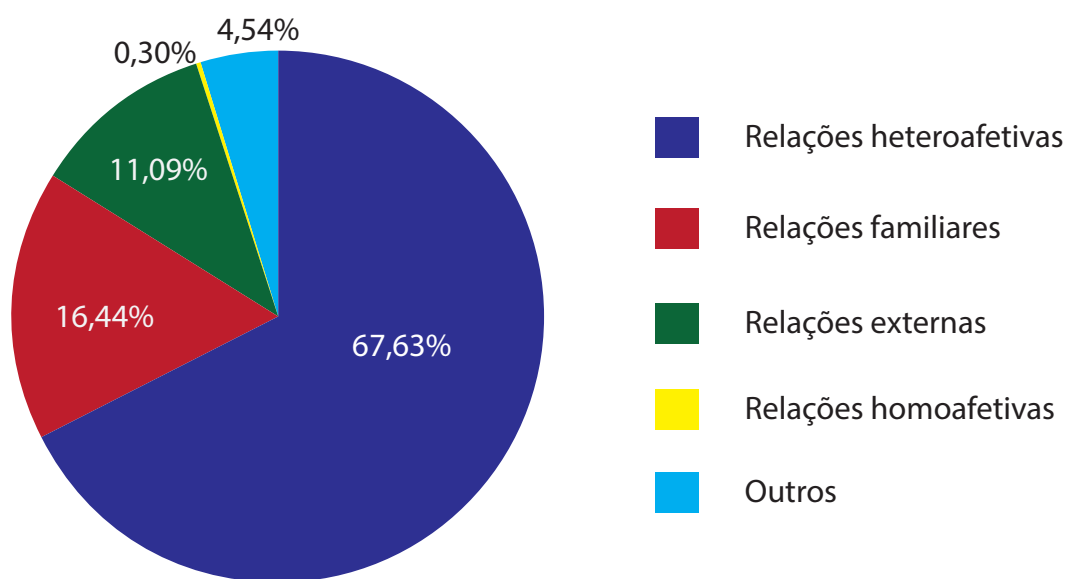


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Relação entre vítima e agressor/a

Em 67,63% dos casos, as violências foram **cometidas por homens** com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo: atuais ou ex-companheiros, cônjuges, namorados ou amantes das vítimas.

Gráfico 11: Relação da vítima com o agressor(a)

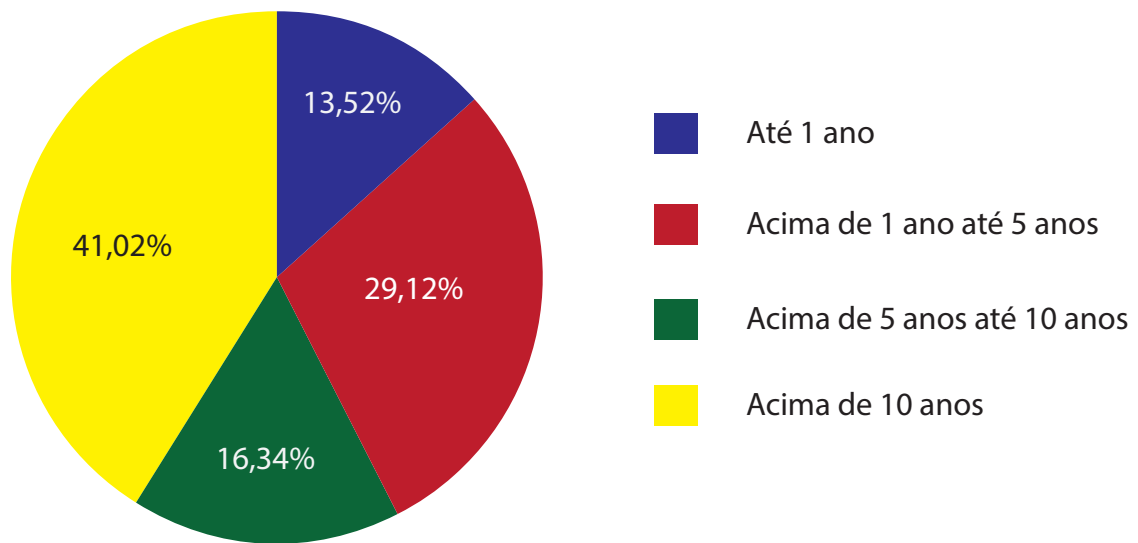


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Tempo de relacionamento com a vítima / agressor/a

Quanto ao tempo de relação da vítima com o/a agressor/a, as relações acima de 5 anos corresponderam a **57,36 %** dos registros.

Gráfico 12: Tempo de relacionamento com agressor(a)

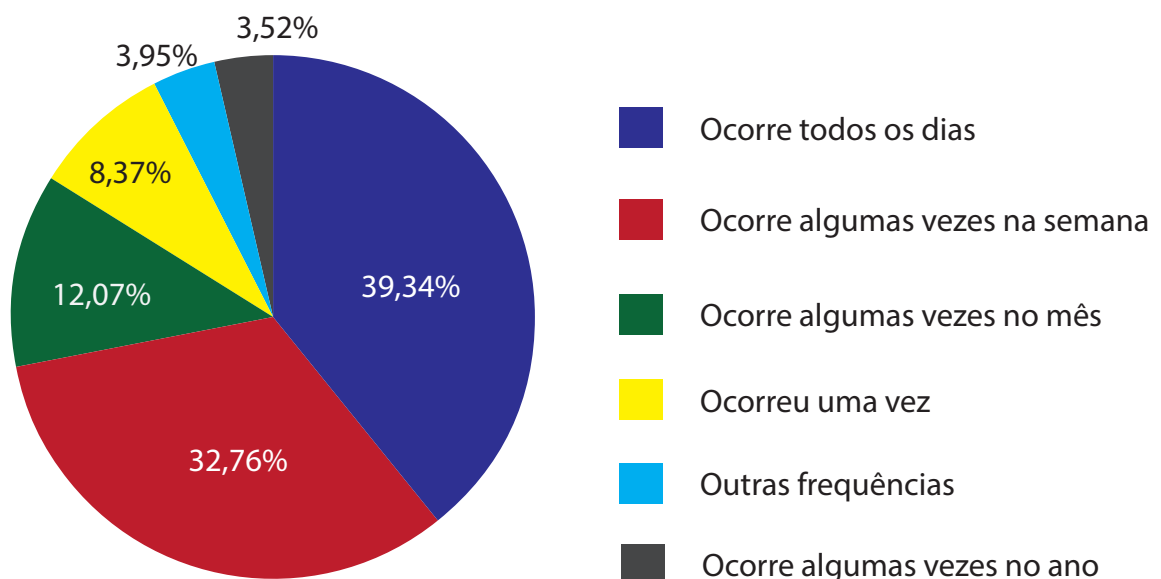


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Frequência da violência

As informações relatadas sobre a frequência em que a violência ocorre mostraram que em **39,34% dos casos a violência é diária**; e em 32,76%, é semanal. Ou seja, em **71,10%** dos casos a violência ocorre com uma frequência muito alta.

Gráfico 13: Frequência da violência

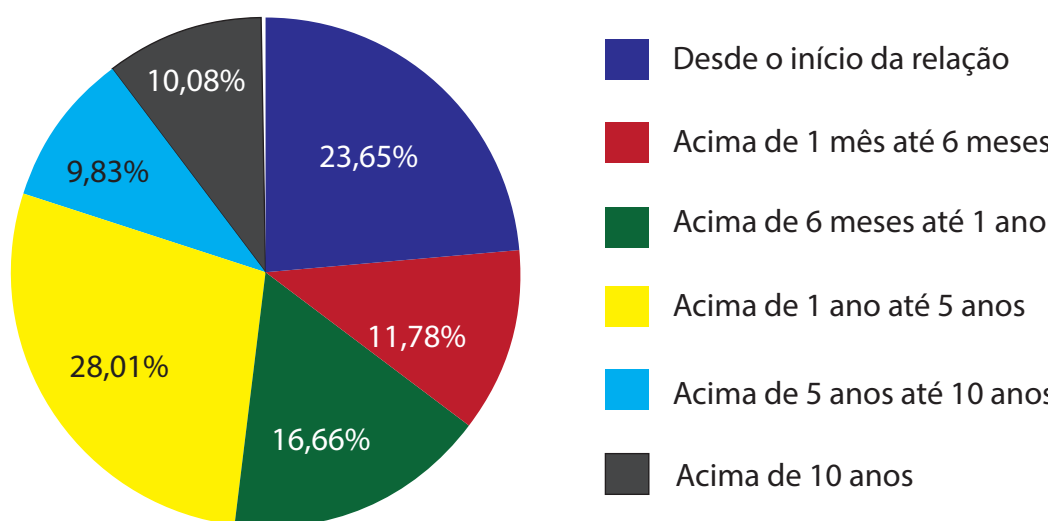


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Há quanto tempo ocorre a violência

Em relação há quanto tempo ocorre a violência, os atendimentos do 1º semestre de 2016 revelaram que **28,01 %** estão em situação de violência entre um e cinco anos; **52,09%**, em período menor que um ano; **19,91%** há mais de cinco anos.

Gráfico 14: Tempo da violência na relação

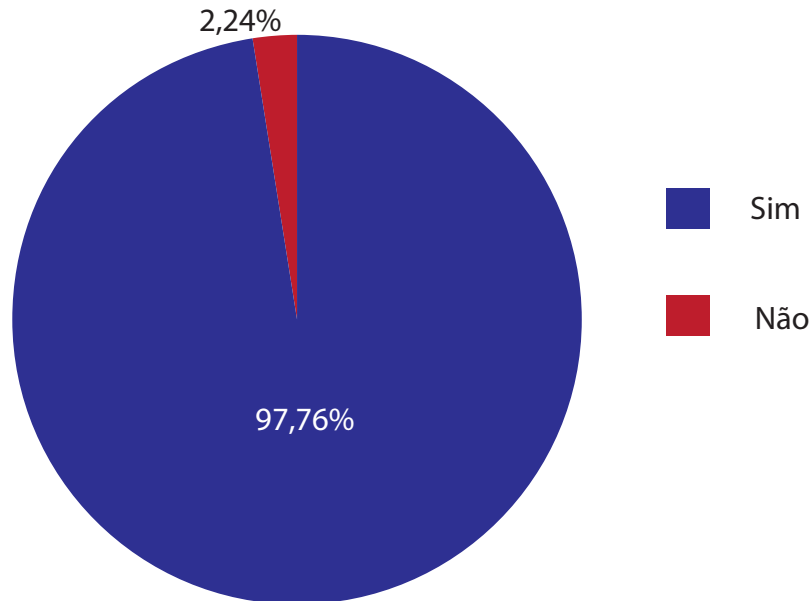


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Risco percebido

Em quase a totalidade dos relatos de violência (**97,76%**), é percebido um risco para a vítima.

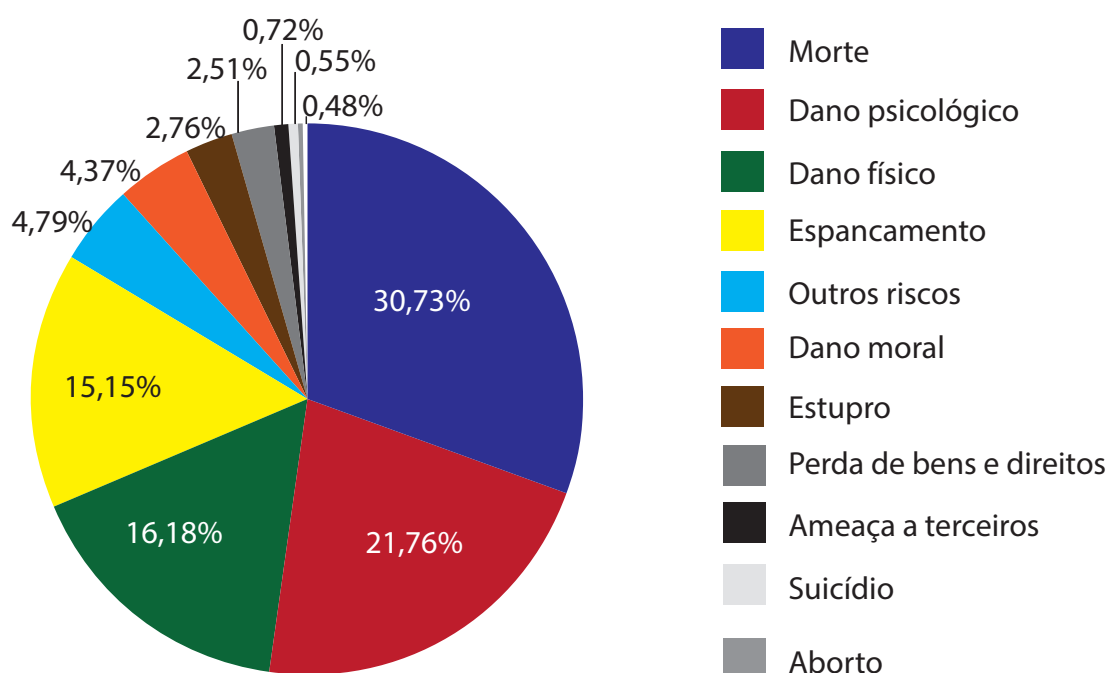
Gráfico 15: Percepção de Risco



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

O risco de que a violência relatada acarrete na morte das vítimas foi percebido em **30,73%** dos casos; o risco de espancamento ou outro dano físico, em **31,33%**; e o risco de danos psicológicos, em **21,76%**. Dano moral (4,37%); perda de bens e direitos (2,51%); estupro (2,76%); ameaça a terceiros (0,72%); suicídio (0,55%) e aborto (0,48%) foram outros riscos relatados.

Gráfico 16: Risco percebido

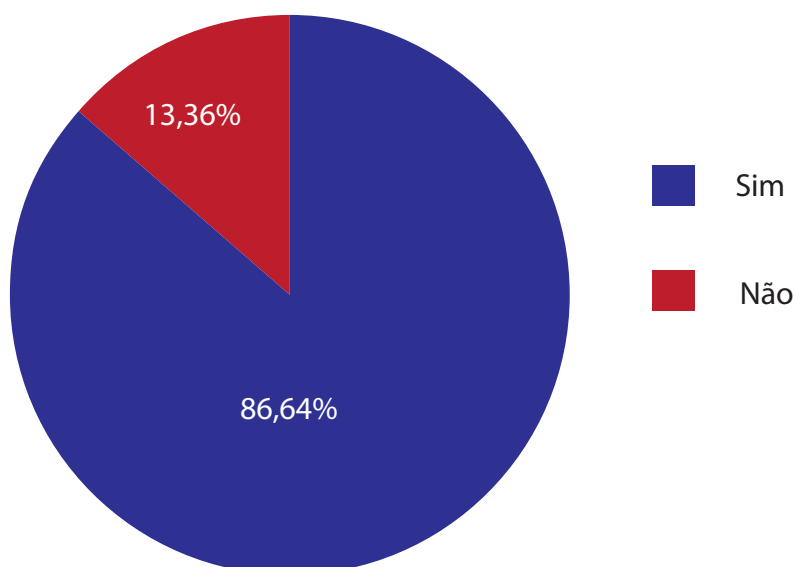


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Violência Doméstica e Familiar

A maioria dos relatos registrados pelo Ligue 180 no 1º semestre de 2016 referiam-se a situações de violência doméstica e familiar, conforme a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), somando **86,64%**. Em comparação com o mesmo período do ano passado, verificou-se um aumento de **133%** nos relatos referentes a esse tipo de violência.

Gráfico17: Violência doméstica e familiar

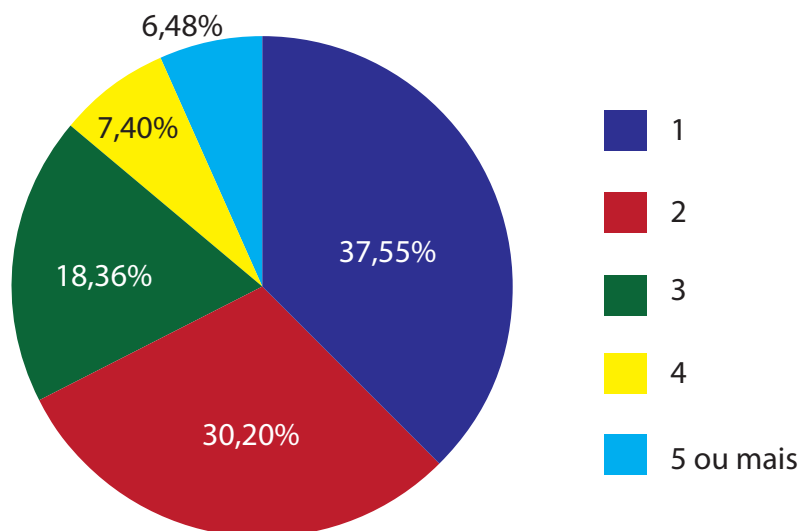


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Relação de filhos e filhas com a violência

Os atendimentos registrados no 1º semestre de 2016 pelo Ligue 180 revelaram que **78,72%** das vítimas de violência doméstica possuem filhos/as. A maioria das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar (**67,75%**) possui um ou dois filhos/as.

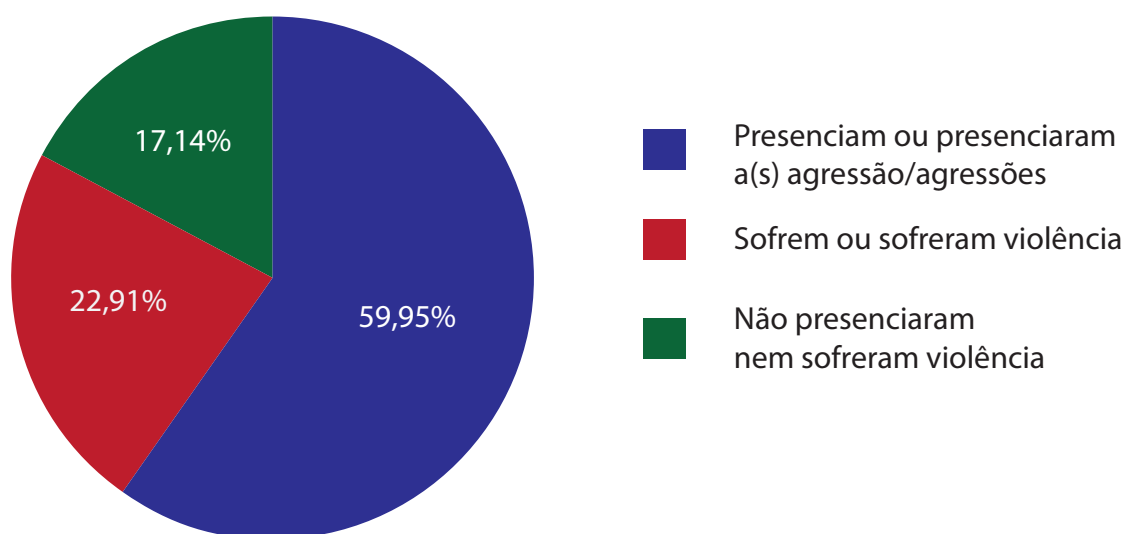
Gráfico 18: Quantidade de filhos(as)



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

A análise dos relatos de violência doméstica revela que **82,86%** desses(as) filhos(as) presenciaram ou sofreram violência.

Gráfico 19: Relação dos filhos(as) com a violência

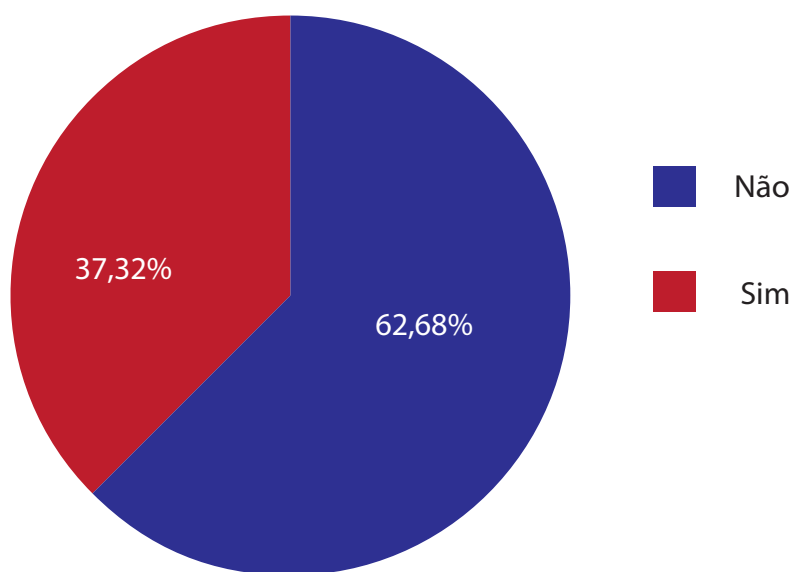


Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Dependência financeira

Nos casos de relatos de violência doméstica e familiar, somente **37,32%** das mulheres em situação de violência **dependem** financeiramente do/a agressor/a, **62,68% não dependem**. Esse dado contradiz o senso comum de que a dependência financeira é a motivação principal para a permanência de mulheres em relações marcadas por violência de gênero. A violência contra as mulheres é um fenômeno complexo que precisa ser avaliado em sua amplitude de fatores socioculturais.

Gráfico 20: Dependência financeira



Fonte: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180/SPM

Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres

Ministério da
Justiça e Cidadania

